

São Filipe Benizi

23 de agosto



Filipe nasceu em Florença, Itália, no início do século XIII. Entrou na Ordem dos Servos de Maria como irmão leigo. Alguns anos depois, sua ciência tornou-se providencialmente conhecida, sendo então ordenado presbítero.

Eleito prior geral em 1267, ocupou este cargo até a morte. Governou a Ordem com grande equilíbrio, dotando-a de uma sábia legislação, defendendo com tenacidade sua sobrevivência e tornado-a célebre com sua santidade.

Recebeu na Ordem muitos irmãos, estes também homens de grande dedicação à vida religiosa, que tinham São Filipe em conta de mestre e modelo de vida evangélica e de serviço à Virgem Maria.

Com razão, pos é tido como um dos Pais da Ordem. Morreu em 1285 em Todi, na Úmbria, onde ainda hoje seu corpo é venerado. Foi canonizado por Clemente X em 1671.

Oração

Ó Deus, glória dos humildes, per meio de São Filipe protegestes com amor a família dos Servos de Santa Maria, amplamente a propagastes e com santas leis a consolidastes. Concedei-nos que, á imitação de tão grande pai, sirvamos fielmente a Virgem Maria e propaguemos com zelo apostólico a palavra do vosso Filho, Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

Da "Legenda" do Bem-aventurado Filipe, de autor anónimo do século XIV (nº 5.7-12.19.23 passim; *Monumenta O.S.M.*, II, p. 69-79)

Deus olhou para a humildade do seu servo

Filipe dirigiu-se ao convento de Santa Maria de Cafaggio e, lá chegando, pediu insistentemente pelo prior. Era então prior do convento um venerável padre de nome Bonfilho, que recebeu o servo de Deus. Os dois ficaram longo tempo conversando sobre as coisas divinas. A ele, o homem de Deus, Filipe, contou uma visão que tivera. Depois pediu para ser admitido na companhia dos frades até a morte.

Aproximando-se a hora do almoço dos frades, Filipe sentou-se à mesa com eles. Terminado o almoço, os frades deliberaram juntos e o acolheram como irmão e companheiro. Era o ano do Senhor de 1254. Filipe recebeu deles o hábito de irmão leigo, empunhando o escudo de uma grande humildade e obediência, com que vencias todas as armas do maligno.

Aproveu ao Altíssimo olhar para o seu servo e revelar aos confrades a sua ciência, que viria a tornar ilustre a Ordem. Aconteceu que, certo dia, por salutar obediência, ele foi mandado para Sena, em companhia de um confrade de nome Vítor. Pelo caminho,

encontraram dois frades da Ordem dos Pregadores, provenientes da Alemanha, os quais se admiraram de ver aqueles frades com um hábito para eles desconhecido. Puseram-se então a falar com o Bem-aventurado Filipe, perguntando de que condição eram e de que Ordem traziam o hábito. A eles o homem de Deus, com toda humildade e profunda sabedoria, assim respondeu: "Se quiserdes saber a respeito da nossa origem, somos naturais desta cidade; se perguntardes de que condição somos, chamam-nos Servos da Virgem gloriosa, de cuja viuvez trazemos o hábito; levamos uma vida segundo o exemplo dos santos apóstolos e procuramos viver segundo a Regra de Santo Agostinho". E assim discorrendo, vieram a tratar de questões difíceis, às quais o homem de Deus respondia com grande segurança, demonstrando, acima de tudo, uma fé autêntica, validamente sustentada com inúmeras citações e exemplos dos santos. Depois, cada qual seguiu o seu caminho.

Então o companheiro do Bem-aventurado Filipe lhe disse: "Irmão, por que, quando foste recebido na Ordem, nada disseste da ciência que possuis, com a escassez que temos de homens sábios, enquanto tu agora discutiste tão habilmente com esses frades? Em verdade te digo que hoje a chama da sabedoria acendeu-se entre nós". Então o Bem-aventurado Filipe pediu-lhe de joelhos que, pelo amor de Deus, fizesse o favor de não revelar nada a ninguém. Mas, quando retornaram a Florença, o companheiro do santo homem pôs-se logo a contar aos outros como o Bem-aventurado Filipe se havia portado com aqueles forasteiros. Diante disso, todos encheram-se de alegria. Fize-ram-no a clérigo e, de grau em grau, o promoveram às Sagradas Ordens.

Chegou o dia em que o prior frei Bonfilho tomou o caminho destinado a todos os mortais. Reunidos os frades para celebrar o Capítulo na cidade de Florença, no ano do Senhor de 1266, o então prior geral frei Maneto de Florença demitiu-se do cargo. Os frades capitulares, inspirados pelo Espírito Santo, unanimemente elegeram o Bem-aventurado Filipe, embora ele se encontrasse então no convento de Cesena. Humilde e sereno, Filipe não queria aceitar o cargo, mas acabou cedendo à vontade dos irmãos.

Diz-se que por dezenove anos ocupou esse cargo. Todo ano, no Capítulo, com lágrimas, suplicava aos frades que o dispensassem do cargo, alegando humildemente não ser apto para a missão. Mas os frades davam mais importância à sua santidade e o ao bem da Ordem, por isso se recusavam a dispensá-lo. Ele, então, por dias seguidos, chorava em segredo e sofria por não poder realizar seu desejo. O santo homem, vendo que de nenhuma maneira conseguia deixar o cargo com o apoio dos frades, achando-se certa vez em Roma, com alguns companheiros, para tratar dos interesses da Ordem, não podendo ocultar o seu desejo, planejou obter diretamente do Sumo Pontífice o que não conseguia dos confrades. Todavia, frei Lotaringo de Florença, homem prudente e discreto, que há tempo conhecia suas intenções, suspeitou o que o Bem-aventurado Filipe tencionava fazer, embora não tivesse certeza. Por isso, a caminho do palácio papal, temendo que isso ocorresse, perguntou-lhe porque queria ver o papa, e acrescentou que de modo algum continuaria o caminho com ele, se não lhe dissesse a verdade. O Bem-aventurado Filipe, não podendo esconder e nem falsear a verdade, contou-lhe seu propósito, suplicando encarecidamente que o ajudasse a realizar o seu desejo. Ouvindo isso, frei Lotaringo esconju-rou-lhe com veemência a desistir do intento, pois isso traria grande prejuízo para a Ordem e contrariava a vontade de todos os frades. E concluiu dizendo que de maneira nenhuma o acompanharia diante do Sumo Pontífice para esse fim. E assim, também dessa vez, sua intenção caiu por terra.

Certa vez, estando o Bem-aventurado Filipe a visitar a Ordem, ao passar perto da localidade chamada Gagliano, encontrou um leproso, deitado à margem da estrada, pedindo esmola. Filipe deu-lhe a manta. O leproso, ao vesti-la, ficou curado e pôs-se a

correr ao seu encalço gritando: "Santo homem, digna-te esperar-me para que eu possa agradecer-te". Mas Filipe lhe disse: "Dá glória a Deus, vai em paz e não digas nada a ninguém".

Quando, pois, chegou o tempo em que o homem de Deus devia partir para a glória dos santos - o que ele tanto suplicava a Deus -, encaminhou-se para Todi, pequena cidade da Umbria, onde havia um convento dos Servos de Maria, de recente fundação, o mais pobre e mais insignificante da Ordem. No mês de agosto, passado o dia da Assunção de Nossa Senhora, o Senhor quis que seu servo Filipe fosse levado aos céus pelos anjos. No oitavo dia após a Assunção, o homem de Deus, rodeado pelos frades em oração, partiu para o céu. Era o ano do Senhor de 1285.